

REQUERIMENTO

“Considerando que desde há anos constitui uma necessidade do natural e necessário crescimento do Museu da Horta a ocupação dos espaços que lhe são adjacentes.

Considerando que esses espaços continuam ocupados pelos Serviços de Finanças do Faial, também eles a funcionar em precárias condições.

Considerando que a solução já adoptada e consensual era a de transferir para as instalações devolutas do Banco de Portugal os Serviços de Finanças, o que permitiria desocupar os espaços necessários ao Museu.

Considerando que já em 1997, na sua visita ao Faial, o Governo Regional se comprometeu em “diligenciar junto do Governo da República a cedência dos espaços anexos ao Museu da Horta, com vista à sua expansão.”

Considerando que em visita recente, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos declarou que a situação dos Serviços de Finanças do Faial é demonstrativo do “desleixo e incúria dos responsáveis da Administração Fiscal”, pois os trabalhadores “aguardam há mais de dois anos a autorização para efectuarem a mudança para as antigas instalações do Banco de Portugal, entregues à degradação crescente”.

Considerando que num quadro político em que repetitivamente se referenciam as virtudes da chamada “Autonomia Cooperativa”, este não parece ser um exemplo nem de boa nem de rápida cooperação com o Estado.

Considerando ainda o silêncio e a ausência de informações que nos últimos anos rodeiam este processo.

Ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, solicito ao Governo Regional dos Açores os seguintes esclarecimentos:



1 – Quais as diligências que efectivamente fez para cumprir a promessa de cedência dos espaços anexos feita ao Museu em 1997?

2 – Qual a situação actual do processo de transferência dos Serviços de Finanças do Faial para o edifício do Banco de Portugal?

3 – Quando se efectuará tal transferência e quando poderá o Museu da Horta dispôr daquelas instalações?

Horta, 20 de Abril de 2001.

O Deputado Regional, *Jorge Costa Pereira*”.